

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE MUDANÇAS NO ESTADO NUTRICIONAL
DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA EM SATUBA – AL**

**INFORME DE EXPERIENCIA SOBRE CAMBIOS EN EL ESTADO NUTRICIONAL
DE NIÑOS DE ESCUELAS PÚBLICAS EN SATUBA – AL**

**EXPERIENCE REPORT ON CHANGES IN THE NUTRITIONAL STATUS OF
PUBLIC SCHOOL CHILDREN IN SATUBA – AL**

Apresentação: Relato de Experiência

Josefa A. S. M. dos Santos¹; Natália P. de L. e Silva²; Girlene M. de L. Severiano³; Jamilly M. dos Santos⁴;
Jamile F. de Amorim⁵

INTRODUÇÃO

O sobrepeso e a obesidade em crianças e adolescentes configuram um importante problema de saúde pública, com repercussões que podem se prolongar até a vida adulta, exigindo monitoramento contínuo para subsidiar políticas de prevenção (Laitinen et al., 2001; Kiess et al., 2001). Nesse cenário, a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) é uma ferramenta estratégica para identificar tendências e orientar ações, sobretudo no ambiente escolar, considerado espaço privilegiado para Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Em Satuba-AL, município da região metropolitana de Maceió, a maioria dos estudantes frequentam escolas públicas, onde o levantamento realizado em 2022 pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) apontou elevada prevalência de obesidade (Aragão et al., 2022). Assim, durante o estágio supervisionado obrigatório em Nutrição em Saúde Pública, a atualização do diagnóstico nutricional foi incorporada como atividade prática. O objetivo deste relato é apresentar a vivência das discentes de graduação em Nutrição da Faculdade de Nutrição - FANUT/UFAL nesse processo, destacando desafios, estratégias adotadas e reflexões para a formação profissional.

¹ Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, josefa.santos@iqb.ufal.br

² Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, natalia.silva@fanut.ufal.br

³ Nutricionista, Secretaria Municipal de Educação de Satuba, girnelima.gml@gmail.com

⁴ Nutricionista, Secretaria Municipal de Educação de Satuba, Jamillystnutri@gmail.com

⁵ Docente de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas,, jamile.amorim@fanut.ufal.br



RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi vivenciada durante o estágio supervisionado de Nutrição em Saúde Pública, no período de 7 de Julho a 17 de Setembro de 2025, por discentes do nono período do curso de Nutrição da UFAL inseridas no setor de Alimentação Escolar da SEMED de Satuba-AL. Identificou-se no planejamento das atividades, a necessidade de atualizar o diagnóstico nutricional dos escolares, a fim de comparar com o levantamento de 2022, avaliar a efetividade das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), subsidiar ajustes e contribuir para o fortalecimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A atividade envolveu crianças e adolescentes de 0 a 19 anos incompletos, de ambos os sexos, matriculados em 13 escolas, com exclusão de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), totalizando 3.314 participantes — 270 na faixa de 0 a 5 anos e 3.044 entre 5 e 19 anos. Os dados de 2025 foram colhidos no âmbito do PSE e comparados com o estudo de 2022 conduzido pela UFAL em parceria com a SEMED (com 2031 estudantes), seguindo normas da OMS (SISVAN, 2011) e analisados via WHO Anthro (2011) e AnthroPlus (2009) – 0 a 5 anos incompletos (IMC/I, E/I, P/I e P/E); 5 a 10 anos incompletos (P/I, E/I e IMC/I); 10 a 19 anos (E/I e IMC/I). Os resultados por faixa etária estão apresentados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Perfil antropométrico de escolares de 0 a 5 anos da rede municipal de Satuba, Alagoas: peso para estatura, peso para idade, estatura para idade e IMC para idade

Índice Antropométrico	Classificações (n/%)
Peso para Estatura	Magreza acentuada (0) · Magreza (2 / 0,74) · Eutrofia (177 / 65,56) · Risco de sobrepeso (59 / 21,85) · Sobrepeso (16/5,93) · Obesidade (16/ 5,93)
Peso para Idade	Muito baixo peso para a idade (1/ 0,37) · Baixo peso para a idade (3/ 1,11) · Peso adequado para a idade (248 / 91,85) · Peso elevado para a idade (18/ 6,67)
Estatura para Idade	Muito baixa estatura para a idade (8/ 2,96) · Baixa estatura para a idade (21 / 7,78) · Estatura adequada para a idade (241 / 89,26)
IMC para Idade	Magreza acentuada (0) · Magreza (2 / 0,74) · Eutrofia (171/ 63,33) · Risco de sobrepeso (59 / 21,85) · Sobrepeso (20/ 7,41) · Obesidade (18 / 6,67)
Total Geral	N = 270 · 100%

Fonte: Própria (2025)

Tabela 2: Perfil antropométrico de escolares de 5 a 19 anos da rede municipal de Satuba, Alagoas: peso para idade, estatura para idade e IMC para idade

Índice Antropométrico	Classificações (n/%)
-----------------------	----------------------



Peso para Idade	Muito baixo peso para a idade (3/ 0,26) · Baixo peso para a idade (14/ 1,22) · Peso adequado para a idade (962 / 83,72) · Peso elevado para a idade (170/ 17,80)
Estatura para Idade	Muito baixa estatura para a idade (12/ 0,39) · Baixa estatura para a idade (57 / 1,87) · Estatura adequada para a idade (2975 / 97,73)
IMC para Idade	Magreza acentuada (23 / 0,76) · Magreza (77 / 2,53) · Eutrofia (1.981/ 65,08) · Sobrepeso (499 / 16,39) · Obesidade (347 / 11,40) · Obesidade grave (117 / 3,84)
Total Geral	N = 3044 (exceto Peso para Idade, N=1149) · 100%

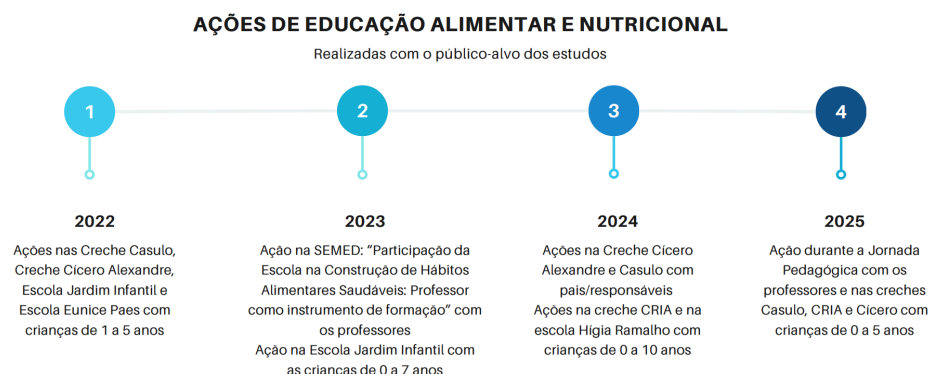
Fonte: Própria (2025)

Em comparação ao diagnóstico de 2022, observaram-se diferenças relevantes. Entre crianças de 0 a 5 anos, a obesidade reduziu de 27,8% para 11,8%, enquanto a eutrofia aumentou de 58,3% para 65,6%, acompanhada de crescimento no risco de sobrepeso (21,9%). No peso por idade, a eutrofia passou de 69,89% para 91,05%, com queda do excesso de peso de 33,94% para 6,67%. Já no indicador estatura por idade, surgiram casos de baixa estatura (7,78%), inexistentes em 2022.

Entre escolares de 5 a 19 anos, em 2022 o excesso de peso aumentou de 10,94% para 17,8% em 2025, embora a eutrofia também tenha crescido (85,56% para 89,72%). No IMC por idade houve o aumento do excesso de peso (30,7% para 31,6%) com o aumento também da eutrofia (60,8% para 65,08%). Houve ainda um discreto aumento da baixa estatura, de 0,6% para 1,87%.

Durante o estágio, além da coleta de dados do PSE, foram realizadas visitas técnicas coordenadas pelas nutricionistas às escolas, quando se identificou elevado consumo de lanches ultraprocessados, tanto levados de casa quanto adquiridos em pontos de venda próximos. Esse hábito possivelmente influenciou os resultados, uma vez que tais alimentos apresentam alta palatabilidade e são preferidos por crianças e adolescentes (Botelho et al., 2020). Entre 2022 e 2025, as ações de EAN concentraram-se em crianças de até 10 anos e seus familiares, com menor alcance entre adolescentes e frequência reduzida (Imagem 1).

Imagem 1: Linha do tempo das ações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Satuba - AL, no período de 2022 até 2025.



Fonte: Própria (2025)

A vivência também permitiu aos discentes aprimorar habilidades práticas essenciais, como a organização e digitalização de fichas do PSE, uso de softwares para análise nutricional e execução de diagnóstico em larga escala, sempre com apoio das nutricionistas da SEMED. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, organizacionais e de trabalho em equipe, reforçando a compreensão das exigências logísticas, técnicas e sociais envolvidas nesse tipo de atividade.

CONCLUSÕES

As ações de EAN para crianças, pais e professores demonstraram potencial educativo, evidenciando a importância da continuidade e da ampliação das atividades para fortalecer hábitos alimentares saudáveis. O acompanhamento nutricional atualizado permitiu identificar avanços, como redução da obesidade em crianças pequenas e manutenção da eutrofia em escolares, bem como áreas que necessitam de atenção, como o aumento do excesso de peso em adolescentes. A experiência destacou a relevância da integração entre políticas públicas, planejamento escolar e atuação dos profissionais de Nutrição, reforçando a importância de metodologias participativas e o monitoramento contínuo para a promoção da saúde nutricional em todas as fases do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Luan; BEZERRA, Islândia; LIMA, Gírlene. **Análise Descritiva dos Marcadores de Consumo Alimentar e Diagnóstico Nutricional de Escolares Públicos em Satuba, Maceió.** Universidade Federal de Alagoas, Secretaria Municipal de Educação de Satuba-AL.

BOTELHO, L. V., CARDOSO, L.; CANELLA, D. COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de delivery de comida. *Cad. Saúde Pública*; v.36, n.11, p. e00148020, 2020. doi: 10.1590/0102-311X00148020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** Brasília, Distrito Federal, 2013

Kiess, W., A. Reich, et al. Obesity in childhood and adolescence: clinical diagnosis and management. *J Pediatr Endocrinol Metab*, v.14 Suppl 6, p.1431-40. 2001

Laitinen, J., C. Power, et al. Family social class, maternal body mass index, childhood body mass index, and age at menarche as predictors of adult obesity. *Am J Clin Nutr*, v.74, n.3, Sep, p.287-94. 2001

